

- XXVII Seminário de Iniciação Científica
- XIV Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE



FATORES DE RISCO PARA ULCERAÇÃO NOS PÉS DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS

Pesquisador(es): BONAMIGO, Jucéli. FIORENTIN, Luciano; SANTIN, Daniela Paula Marion; BELTRAME, Vilma

Instituição de Ensino Superior/Curso: Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc).
Curso de Enfermagem, Curso de Mestrado em Biociência e Saúde

Área: Área das ciências da Vida e Saúde

Introdução: o diabetes mellitus (DM) apresenta crescente prevalência na população do Brasil e do mundo. A complicação do diabetes conhecida como "Pé Diabético" ocupa os primeiros lugares entre os principais problemas de saúde, o risco de amputação de membros inferiores é aproximadamente 40 vezes maior que na população geral. Apesar disso, o pé diabético ainda continua frequentemente sub-diagnosticado e sub-tratado, quando não totalmente esquecido. **Objetivo:** Identificar Fatores risco para a ulceração nos pés de pessoas com diabetes mellitus atendidos na primária em saúde. **Método:** Estudo transversal feito com diabéticos maiores de 18 anos, cadastrados nas Unidades Básicas de Saúde do município de Joaçaba-SC. Foram coletados dados sociodemográficos, características clínicas e realizado exame físico dos pés. A classificação usada para a classificação do grau de risco para o desenvolvimento de úlceras nos pés foi a preconizado pelo Ministério da Saúde. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Oeste de Santa Catarina, sob o número 3.674.849. **Resultados:** participaram do estudo 113 pacientes diabéticos, com média de 64,78 ($\pm 11,06$) anos. A faixa etária com maior participação foi a de 70 anos ou mais com 40,0% (n=44). O diabetes tipo 2 (DM2) foi encontrado em 80,5% dos pacientes. Quanto ao tempo de diagnóstico da doença, 68,3% (n=77) dos pacientes receberam o diagnóstico de diabetes há mais de os de 5 anos. No exame físico dos pés identificou-se que 15,9% (n=18) apresentavam perda da sensibilidade da região dorsal do pé direito e 14,2 (n=16) do pé esquerdo. Já a perda da sensibilidade plantar foi identificada em 20,4% (n=23) e 15,9 (n=18), respectivamente. Na

II CIRCUITO REGIONAL

DE PESQUISA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Megatendências, Perspectivas e Desafios na Formação Profissional

- XXVII Seminário de Iniciação Científica
- XIV Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE



avaliação das condições circulatórias 11,5 (n=13) apresentaram preenchimento capilar menor que 10 segundos no pé direito e 10,6% (n=12) no pé esquerdo. A cianose foi observada em 8,0% (n=9) dos pés direitos e 6,2% (n=07) dos pés esquerdos; 9,7% (n=11) dos participantes apresentavam úlceras no pé direito e 0,9% (n=01) no pé esquerdo. As amputações estavam presentes em 2,7% dos pacientes, 0,9% (n=01) apresentava amputação total do pé direito e 1,8% (n=2) tinham amputação do hálux direito. Quanto a classificação de risco para o desenvolvimento do pé diabético, 6,3% (n=07) dos pacientes possuíam grau de risco três; 35,7% (n=40) apresentaram grau de risco dois; 10,7% (n=12) grau de risco um e, 47,3% (n=54) possuíam grau de risco zero. **Conclusão:** A maioria dos participantes eram idosos, com diagnóstico de DM2 há mais de 5 anos. Os fatores de risco para a ulceração dos pés mais identificados foram falta de sensibilidade plantar e preenchimento capilar diminuído. O risco para o desenvolvimento do pé diabético estava presente em 52,7% (n=59) dos participantes. Esses dados demonstram a necessidade dos profissionais da Atenção primária em saúde adotarem medidas para a educação dos pacientes diabéticos no cuidado com os pés, bem como a identificação precoce dos fatores de risco a fim de instituir medidas preventivas e de tratamento o mais precocemente possível.

Palavras-chave: Doença crônica. Complicações do diabetes. Pé diabético.

E-mails: jucelibonamigo.saude@gmail.com; vilma.beltrame@unoesc.edu.br